

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

ED ALVES/CB/D.A.Press



Senado deve aprovar hoje indicação de advogada para o STJ

A advogada Daniela Teixeira será sabatinada hoje pelos integrantes da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, pela manhã, para a confirmação de seu nome como ministra do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Depois de passar pelo crivo dessa instância, a indicação será analisada pelo plenário do Senado. Advogada atuante, Daniela foi escolhida pelo presidente Lula de uma lista tríplice eleita pelos ministros do STJ. Era a única mulher. Se for aprovada, Daniela será a sétima na composição atual do STJ, entre 33 magistrados presididos pela ministra Maria Tereza de Assis Moura, que chegou à Corte em 2006, no primeiro mandato de Lula. Há 10 anos, não chega uma mulher no STJ. As últimas oito indicações foram de homens. Daniela é formada pela Faculdade de Direito da Universidade de Brasília (UnB), possuiu especialização em direito econômico e empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e é mestre em direito pelo Instituto Brasiliense de Direito Público (IDP).

Fotos: Instagram



Trend das redes sociais

Vários políticos entraram na onda do avatar inspirado nos personagens da Disney que está bombando nas redes sociais. Até o GDF fez algumas versões de animações do estúdio Pixar para o Instagram. Tudo para melhorar a comunicação com os jovens.

A volta do Ministério da Segurança Pública

Com o confronto de milícias no Rio de Janeiro, petistas ganharam força no discurso favorável à recriação do Ministério da Segurança Pública. Tirariam, assim, parte do poder de Flávio Dino, ministro da Justiça e Segurança Pública, ou de seu sucessor, caso ele seja confirmado no STF. Mas petistas querem alguém da cota do presidente Lula e não um nome do jogo político.

Buriti: a mascote do vice-presidente da Câmara

A bandeira dos pets só ganha fôlego entre políticos. O deputado distrital Daniel Donizet (MDB) se elegeu com a plataforma de defesa dos animais, o líder do governo, Robério Negreiros (PSD), abraçou a causa e o vice-presidente da Câmara Legislativa, Ricardo Vale (PT), também está engajado. Ele é tutor de pet e seu gabinete adotou uma filhote vira-lata caramelo resgatada. Todo mundo cuida um pouquinho da cachorrinha batizada de Buriti. Ela vai ao trabalho, fica um pouco e desperta a atenção dos demais servidores. Depois volta para casa de um dos funcionários que assumiu os cuidados. Mas todos ajudam. É a mascote do mandato do petista.



Assessoria do deputado Ricardo Vale (PT)

Combate à corrupção pelos olhos de quem atua na linha de frente

A prevenção e o enfrentamento à corrupção sob a perspectiva internacional é o tema central da segunda obra coletiva das “Carreiras Típicas de Estado”, lançado na semana passada, na Embaixada da Espanha em Brasília. A coletânea conta com a contribuição de agentes e servidores públicos que integram carreiras típicas de Estado como Fausto Martin De Sanctis, desembargador federal do Tribunal Regional Federal da 3ª Região, Ivana David, desembargadora do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Marcelo Pontes Vianna, Secretário de Integridade Privada da Controladoria-Geral da União, e Rafael Foresti Pego, Procurador-Chefe do Ministério Público do Trabalho no Rio Grande do Sul. O livro conta com o prefácio do Ministro do Superior Tribunal de Justiça, Reynaldo Soares da Fonseca.

Homônimo

O patrono da cadeira 91 do Instituto Histórico e Geográfico do DF que será ocupada pela escritora Leiliane Rebouças não é o ex-presidente da Câmara Legislativa Salviano Guimarães, e sim o parente homônimo do ex-deputado, um fazendeiro que foi dono das terras onde surgiu Planaltina.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» ENTREVISTA/ JOSÉ APARECIDO DA COSTA, PRESIDENTE DA FECOMÉRCIO-DF

Ao *CB.Poder*, o líder empresarial falou sobre a expectativa de contratações temporárias para o fim do ano. Também comentou o programa Desenrola, a discussão a respeito do fim da compra parcelada nos cartões de crédito e o aumento do ICMS

Abertura de 4 mil vagas de trabalho

» JOÃO CARLOS SILVA*

O presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Distrito Federal (Fecomércio-DF), José Aparecido da Costa, falou ao *CB. Poder* — parceria entre *TV Brasília* e *Correio Braziliense* — sobre a expectativa otimista do comércio para a geração de 4,3 mil vagas temporárias neste fim de ano. Na entrevista, concedida ontem aos jornalistas Roberto Fonseca e Samanta Sallum, ele também destacou os malefícios para o comércio que a proposta de acabar com o parcelamento das compras pode causar. “O brasileiro tem, hoje, a moeda de plástico — o cartão — como a melhor opção de compra”, frisou.

Estamos perto da Black Friday e também das vendas de Natal. É uma época em que o comércio fica muito aquecido e a melhor notícia é que temos uma abertura de vagas temporárias de emprego. Qual é a expectativa de geração de emprego neste fim de ano?

O Instituto Fecomércio fez uma pesquisa em que ele

consulta 27 atividades comerciais do setor de comércio, bens de serviço e turismo. A expectativa para o Distrito Federal é uma geração de 4,3 mil vagas temporárias neste final de ano e 50%, ou mais de 50%, dos empresários consultados pretendem contratar. Uma coisa bem relevante é que as empresas pretendem contratar, em média, dois

funcionários para acrescentar no quadro. Então, nós ficamos muito felizes em ver que a economia do Distrito Federal tem boa possibilidade de caminhar, porque o que dá a cidadania é o emprego.

Esse aumento na expectativa de vagas temporárias reflete que a economia do DF realmente está numa retomada pós pandemia, ou ainda estamos vivendo resquícios da dificuldade econômica que o setor passou?

É uma retomada, sempre foi comentado que ela não seria rápida. Mas, o setor de eventos, por exemplo, ficou muito tempo parado, assim como o de turismo. Agora, esses setores estão voltando a atuar bastante nesse período de seca que nós

estamos há quase seis meses. Tivemos números muito importantes no turismo em 2023 que só em 2014 tínhamos tido algo parecido. O aumento de salário, a redução da Selic, isso tudo faz com que a economia gire. Quando você fala que vai reduzir juros e a inflação está baixa, você tem um empresário e um empreendedor dispostos a investir. Quando você tem más notícias, de que a Selic não vai reduzir, a inflação vai aumentar, o empresário fica acometido de fazer investimento.

Está em andamento o programa Desenrola Brasil para renegociar as dívidas. Uma das contrapartidas que os bancos estão pedindo é o fim da compra

parcelada no cartão de crédito. Isso é um problema para o comércio?

Problema muito grande. Aproximadamente 80% das vendas feitas no comércio são com parcelamento e os juros do cartão são muito altos. Recentemente, o Congresso Nacional reduziu o juro do cartão de crédito e aí os bancos querem acabar com a venda parcelada. Isso será um prejuízo muito grande para o comércio, para o consumidor e também para os cartões de crédito. O brasileiro tem, hoje, a moeda de plástico — o cartão — como a melhor opção de compra. Então, você tem 80% do cartão de crédito e 20% no Pix, no débito e no dinheiro. Será um prejuízo

muito grande para toda a sociedade brasileira e também para os cartões de crédito.

Outro tema que foi muito discutido é o recente aumento de imposto que o GDF promoveu em relação à alíquota de ICMS, de 18% para 20%. Isso seria para compensar um rombo orçamentário por causa da lei federal do ano passado, a qual reduziu a alíquota dos combustíveis. Como o empresariado no DF e a Fecomércio estão participando desse debate?

A segunda maior arrecadação de ICMS pelo governo é do setor de combustíveis. E o que é pior: foi feita uma média de cinco anos para diminuir a alíquota modal. E essas alíquotas não foram simplesmente reduzidas. Foi feita uma média dos últimos cinco anos e o governo perdeu muito em arrecadação. Nós somos absolutamente contra o aumento de alíquota de imposto. O governo demonstrou que ele teve um prejuízo de arrecadação de mais de R\$ 1 bilhão e, para que não houvesse paralisação de obras e de programas sociais, ele teve que fazer isso. Outros estados também tiveram que fazer isso, não só o DF.

***Estagiário sob a supervisão de Patrick Selvatti**

Kayo Magalhães/CB/D.A.Press



Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista o *CB.Poder*